

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Globo

CLASS. : 119

DATA : 07 04 90

PG. : 08

# Agricultura indígena preserva Amazônia

WILLIAM K. STEVENS  
Do New York Times

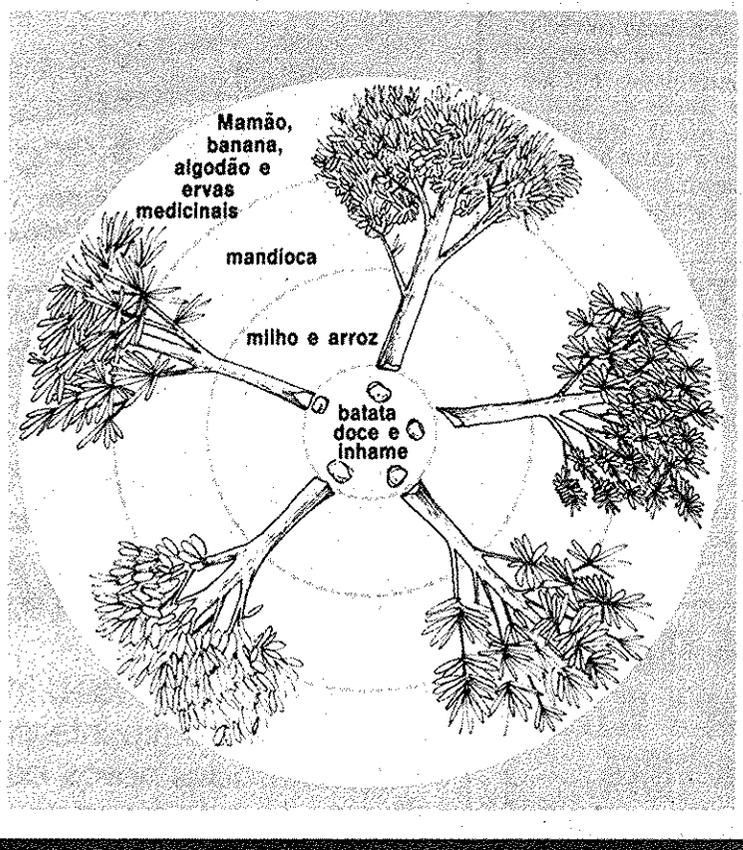
Há milhares de anos os índios que habitam a Amazônia praticam sofisticadas técnicas de agricultura que permitem explorar a floresta sem destruí-la. Só agora os antropólogos americanos perceberam que essas técnicas, aparentemente rudimentares, permanecem em uso até hoje, com resultados bem melhores do que os alcançados na região por colonos que optam por formas mais modernas de cultivo. Pois o tema da reunião anual da Associação Americana pelo Avanço da Ciência de 1990 foi justamente as milenares formas indígenas de cultivar a floresta.

"As técnicas de cultivo que os nativos utilizam ainda hoje na Amazônia oferecem inúmeras maneiras de tornar uma floresta preservada muitíssimo mais lucrativa do que uma destruída", afirma o antropólogo Darrell A. Posey, que trabalha no Museu Goeldi, em Belém (PA). Posey, que viveu entre os índios caiapós e estudou em detalhes sua produção de alimentos, acredita que os lavradores pobres da região amazônica poderiam se beneficiar das antigas técnicas de lavoura, baseadas na renovação dos recursos naturais.

Concorda com ele a antropóloga e arqueóloga Anna C. Roosevelt, bisneta de Theodore Roosevelt. Anna, que investigou a fundo a vida dos antigos habitantes da Amazônia, foi uma das organizadoras do reunião realizada em Nova Orleans, em fevereiro. Suas pesquisas contrariam a imagem convencional que se tem dos antigos povos amazônicos, em geral vistos como um punhado de tribos primitivas que viviam amedrontadas em uma selva inóspita. Para ela, as evidências arqueológicas demonstram o contrário: os ancestrais dos índios de hoje forjaram uma poderosa civilização agrícola que sustentou

## A complexa lavoura rudimentar caiapó

Nas tradicionais lavouras dos índios caiapó, os alimentos são cultivados em anéis dispostos entre árvores caídas. Suas raízes impedem a erosão e o material orgânico de seus troncos, que são queimados, fertiliza o solo.



milhares de pessoas por dois mil anos.

Com base em análises de esqueletos encontrados durante suas pesquisas de campo, Anna afirma que esses nativos eram altos e saudáveis. De acordo com a arqueóloga, possivelmente a floresta é habitada desde que existe, ou desde o fim do Pleistoceno, há dez mil anos. O segredo da

longevidade dessa civilização foi exatamente o seu relacionamento com o meio ambiente: exploravam a floresta intensamente, mas de modo que permitisse à natureza se recuperar. "A agricultura deles certamente tinha um sentido ecológico", diz Anna. "Pelo menos sabemos que a floresta sobreviveu", argumenta.

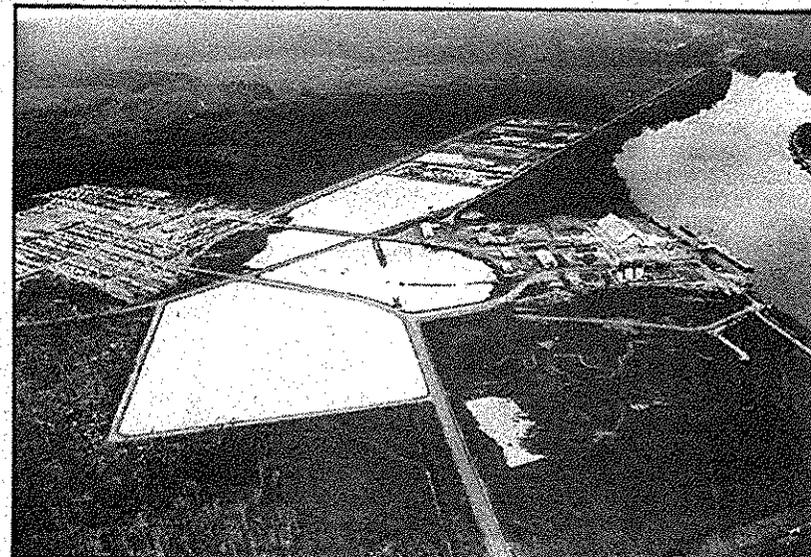
Provavelmente data de então o so-

fisticado sistema agrícola que as tribos caiapós do Brasil utilizam até hoje. Uma área circular é definida com a derrubada de algumas árvores grandes, de modo que suas copas ficam na periferia do círculo. Com elas, outras árvores menores vão ao chão. Seu material orgânico provê de nutrientes o solo, principalmente nas bordas, onde são plantadas as sementes que precisam de mais substância.

Inhame, batata, mandioca e outras raízes são plantadas entre os troncos das árvores caídas. Sob condições controladas, os troncos são queimados em um dia seco. Mais tarde a chuva vai espalhar as cinzas pelo solo, onde as raízes já estarão crescendo. Nesta nova terra, as culturas são plantadas em anéis concêntricos: batata-doce e inhame no meio, milho e arroz em seguida, depois mandioca e mais inhame.

Na zona mais ao largo do círculo os caiapós plantam mamão, banana, abacaxi, manga e algodão. Com isso as bordas do círculo logo vão sendo tomadas por palmeiras e árvores frutíferas. Ervas medicinais também vão crescendo no campo e fica assim garantida a reciclagem de todo o sistema, até que o círculo seja inteiramente recoberto. Segundo Posey, cada estágio desse processo oferece um inventário de plantas úteis.

Técnicas semelhantes são utilizadas em outros locais no Brasil e no Peru, dizem os pesquisadores do Instituto de Economia Botânica do Jardim Botânico de Nova York. Wil De Jong, um dos membros estrangeiros do instituto, explica que o período que um lote cultivado leva para ser totalmente recoberto pela floresta varia de dez a 15 anos. "E permanece recoberto por um longo tempo, de 50 a 60 anos". Durante o cultivo, novas espécies surgem, inclusive de animais. "Preservando seus recursos, eles acabam multiplicando-os", observa.



Além da exploração econômica, o Projeto Jari agora também faz pesquisas

## Embrapa monta reserva genética no Jari

BRASÍLIA — Sobrevivente de uma das maiores polêmicas que envolveu a exploração econômica da Amazônia, o Projeto Jari ressurgiu hoje como um importante pólo de pesquisas silviculturais e como primeira reserva genética da região, implantada há seis anos pelo Centro Nacional de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa. Pela execução de projetos como este, o Diretor do Departamento de Conservação, Eduardo Lleras Perez, estranhou a exclusão da empresa do grupo que propôs o zoneamento econômico-ecológico da região, alertando para a dispersão de recursos humanos e informações catalogadas pela Embrapa.

— Hoje a Embrapa é o centro mais bem aparelhado, em recursos materiais e humanos, para desenvolver pesquisas na região Amazônica. Só no Cenargen existem 130 pesquisadores, sendo 40 com PhD — disse Lleras.

Só na reserva genética de Jari, a Embrapa já identificou 507 das 629 espécies de madeira que ocorrerem na área. Com uma metodologia de conhecimento da floresta desenvolvida especialmente para o projeto, um grupo de 33 pesquisadores recolheu informações básicas para indicar o potencial de exploração, o nível de equilíbrio e o estoque de madeira em uma área de 1,6 milhão de hectares a partir de uma área de amostragem de 5,3 mil hectares.

Além da reserva genética do Jari, a Embrapa mantém na região amazônica o Centro de Pesquisas Agronômicas para o Trópico Úmido e inúmeras pesquisas genéticas isoladas, além de um sensoriamento preliminar de solos, clima e hidrologia realizado pelo Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos.